

DO SABER AO APRENDER SIGNIFICATIVO: O QUADRO SQA EM VISITAS GUIADAS AO MUSEU CPAHT.

Helen Cristiny Lima Sousa ¹
Luciene Santana Ferreira ²
Danielly Moraes Rocha Marques ³

RESUMO

Este artigo investiga o uso do Quadro SQA (O que Sei, O que Quero Saber e O que Aprendi), uma ferramenta metacognitiva desenvolvida por Ogle (1986) como estratégia para promover a aprendizagem significativa em visitas guiadas ao Museu CPAHT, vinculado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Considerando que o museu recebe, ao longo do ano, diversas escolas da educação básica, a pesquisa teve como objetivo avaliar e documentar a aprendizagem em um ambiente não formal, analisando como essa abordagem contribui para a assimilação de novos conhecimentos e torna a experiência mais reflexiva e enriquecedora. Fundamentado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (1963), que destaca o papel dos conhecimentos prévios na assimilação de novas informações, o Quadro SQA estimulou a formulação de perguntas e a organização do aprendizado antes, durante e após a visita, promovendo uma participação mais ativa e conectada às experiências dos alunos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou a observação participante e a análise de registros desenhados/escritos dos alunos no Quadro SQA para investigar o nível de absorção do conhecimento durante a visita guiada, utilizando essa ferramenta tanto como estratégia pedagógica quanto como instrumento de avaliação. O estudo foi realizado em duas escolas, com turmas do 1º e 5º anos do Ensino Fundamental I, totalizando 80 alunos. Os resultados indicam que 90% dos alunos, tanto do 1º quanto do 5º ano, compreenderam o propósito da exposição do museu, identificaram os ritos e festas dos povos indígenas e assimilaram o conteúdo da exposição de arqueologia e de cultura popular do Museu CPAHT. Esses achados demonstram que a metodologia adotada não apenas fortaleceu os conhecimentos prévios dos estudantes, mas também tornou a visita guiada mais dinâmica e interativa, favorecendo um aprendizado mais significativo.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Quadro SQA; Museu CPAHT; Educação informal; Visita guiada

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, helen.sousa@uemasul.edu.br.

² Luciene Santana Ferreira, mestre pelo curso de meio ambiente e sustentabilidade do centro da universidade de Caratinga- MG, luciene.santana@uemasul.edu.br.

³ Danielly Moraes Rocha Marques, doutoranda pelo curso de arqueologia pela universidade de sergipe- SE, danielly.neai@uemasul.edu.br.



INTRODUÇÃO

Os museus, tradicionalmente vistos como espaços de preservação e exposição de acervos, vêm se consolidando também como ambientes de aprendizagem e reflexão (CHAGAS, 2003). Esses espaços são fundamentais não apenas para a formação de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, é de extrema importância considerar os conhecimentos que os alunos já trazem de casa, ou seja, seus saberes prévios, pois eles influenciam a forma como os estudantes compreendem e se relacionam com o espaço museológico. Segundo Ausubel (1963), a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se relacionam de maneira não arbitrária com os conhecimentos prévios do aluno, permitindo a construção de significados mais profundos e duradouros. Estratégias que valorizam o que o estudante já sabe são essenciais para potencializar a assimilação de novos conteúdos e favorecer a reflexão crítica (BRUNER, 1960). Nesse contexto, o Quadro SQA (O que Sei, O que Quero Saber e O que Aprendi), desenvolvido por Ogle (1986), constitui uma ferramenta metacognitiva que organiza o pensamento e estimula a autorreflexão sobre o próprio aprendizado. Por meio dessa estratégia, o estudante registra seus conhecimentos prévios, formula perguntas relevantes e consolida o que foi aprendido, promovendo autonomia intelectual e consciência sobre o processo de aprendizagem (FLAVELL, 1979). introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Os museus, por sua vez, representam espaços privilegiados de educação não formal, permitindo a vivência direta com objetos e manifestações culturais, despertando a curiosidade e o senso crítico dos alunos (CHAGAS, 2003). A visita a um museu deve ser compreendida como uma experiência de mediação cultural, na qual o conhecimento escolar se articula com o cotidiano dos estudantes, proporcionando interpretações significativas e contextualizadas (FALK; DIERKING, 2000).

Marandino (2008) ressalta que o papel educativo dos museus consiste em possibilitar a construção de sentidos diversos a partir da interação entre o público e as exposições, consolidando a aprendizagem de maneira reflexiva e participativa. Essa perspectiva dialoga com os princípios de Paulo Freire (1996), que defendem uma



educação dialógica, na qual professor e aluno constroem conhecimento juntos, a partir de experiências, questionamentos e curiosidade. A participação ativa do estudante, o respeito ao conhecimento prévio e a problematização dos conteúdos tornam a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade do aluno, aproximando a teoria da prática em contextos educacionais não formais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as visitas dos estudantes ao Museu CPAHT, vinculado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), quanto à aprendizagem, à motivação e aos ganhos efetivos obtidos. Busca-se compreender o museu como um espaço não formal de ensino, potencialmente motivador para a elaboração de visitas guiadas com objetivos educacionais, reforçando a importância do conhecimento prévio dos alunos, das estratégias de mediação pedagógica, da participação ativa na construção do saber e do uso de expressões gráficas como instrumentos de compreensão do aprendizado, conforme defendido por Freire e Derdyk.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. O estudo foi desenvolvido no Museu CPAHT, localizado em Imperatriz-MA, com a participação de uma escola da rede pública municipal, envolvendo turmas do 1º, 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I, totalizando 80 alunos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Quadro SQA antes e após as visitas guiadas. Na primeira etapa, os alunos preencheram a coluna “O que Sei”, registrando seus conhecimentos prévios sobre temas como arqueologia, povos indígenas e cultura popular. Em seguida, foram estimulados a observar, questionar e dialogar com os mediadores, preenchendo a coluna “O que Quero Saber”. Após a visita, os estudantes registraram na coluna “O que Aprendi” as descobertas e reflexões construídas. Para a turma do 1º ano, em razão das dificuldades na escrita, a tabela foi adaptada permitindo que os alunos desenhassem seus conhecimentos prévios sobre o museu. Observou-se que, mesmo sem experiência direta em um espaço museológico, os estudantes apresentavam ideias coerentes sobre o tema, frequentemente associadas a dinossauros, pinturas, pedras preciosas e objetos de povos indígenas. Esse registro evidencia a presença de conhecimentos prévios construídos a partir de livros, filmes, desenhos e relatos orais (AUSUBEL, 1963; BRUNER, 1960). Além disso, constatou-se que muitos alunos



possuíam curiosidade e informações específicas sobre fósseis de dinossauros, demonstrando interesse significativo pelo conteúdo investigado.

Figura 1- Aplicação do Quadro SQA- “O que eu sei?” e o “O que eu quero saber?”



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Os dados foram analisados por meio da observação participante e da leitura interpretativa dos registros escritos e desenhados. A análise buscou identificar o nível de envolvimento dos estudantes durante as visitas guiadas e as evidências de aprendizagem significativa promovidas pela metodologia.

Figura 2- Visita guiada ao Museu CPAHT.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Cabe destacar que os desenhos e os relatos escritos produzidos pelos alunos constituem importantes indicadores da percepção e compreensão do espaço museológico, permitindo inferir como os estudantes representam e organizam suas ideias. Nesse sentido, o trabalho segue a perspectiva de Derdyk (2004) sobre o desenvolvimento do grafismo infantil, que aponta o desenho como uma forma de expressão cognitiva, revelando não apenas habilidades motoras, mas também o pensamento, a percepção e a interpretação de experiências vivenciadas. O desenho infantil, portanto, pode ser compreendido como uma manifestação de inteligência e da capacidade de elaboração de hipóteses sobre o mundo, corroborando a ideia de que a expressão gráfica é um instrumento para o desenvolvimento intelectual e cognoscitivo de criança (VYGOTSKY, 1978; PIAGET, 1976).



Figura 3- Oficina de Paleontologia e Produção de Vasilhames Cerâmicos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

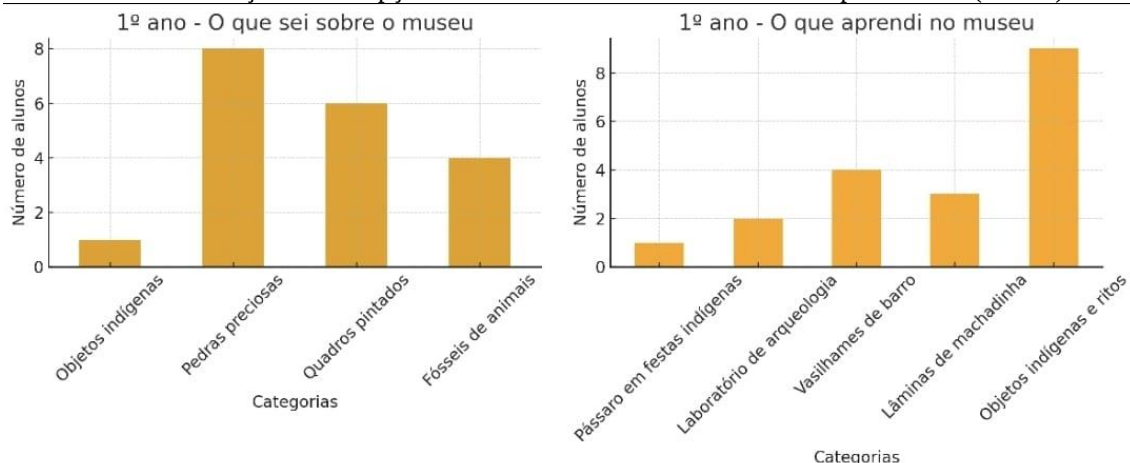
Os resultados demonstraram que a aplicação do Quadro SQA potencializou a aprendizagem durante as visitas guiadas ao Museu CPAHT, consolidando-o como um espaço privilegiado para experiências educativas significativas. Observou-se que aproximadamente 90% dos alunos compreenderam o propósito das exposições e conseguiram relacionar os temas apresentados especialmente os ritos e festas dos povos indígenas e os objetos arqueológicos com seus conhecimentos prévios. Esses achados corroboram a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1963), segundo a qual o aprendizado se torna mais profundo quando as novas informações se conectam de maneira substantiva aos conhecimentos que o estudante já possui. As produções das crianças evidenciaram não apenas a memorização de informações, mas também a construção de significados e relações contextuais. Os registros na coluna “O que Aprendi” mostraram que os alunos foram capazes de identificar conexões entre a cultura indígena local e elementos do seu cotidiano, reforçando o caráter reflexivo e participativo da aprendizagem. Além disso, o envolvimento ativo dos estudantes durante a mediação revelou que o Quadro SQA favorece a postura investigativa, a autonomia cognitiva e a capacidade de formular perguntas relevantes, em consonância com o que defendem Falk e Dierking (2000) sobre experiências museais participativas e interativas. Marandino (2008) destaca que as práticas educativas em museus devem promover o diálogo, a problematização e a reflexão crítica, e não apenas a transmissão de informações. Nesse sentido, a estratégia do Quadro SQA contribuiu para que o museu fosse percebido como um espaço de descoberta ativa, estimulando o interesse, a curiosidade e o engajamento dos alunos.

O Gráfico 1, referente ao 1º ano, mostra que antes da visita os alunos associavam o museu a pedras preciosas, quadros e fósseis de animais, refletindo concepções influenciadas por referências midiáticas. Após a visita, os registros passaram a enfatizar objetos indígenas,



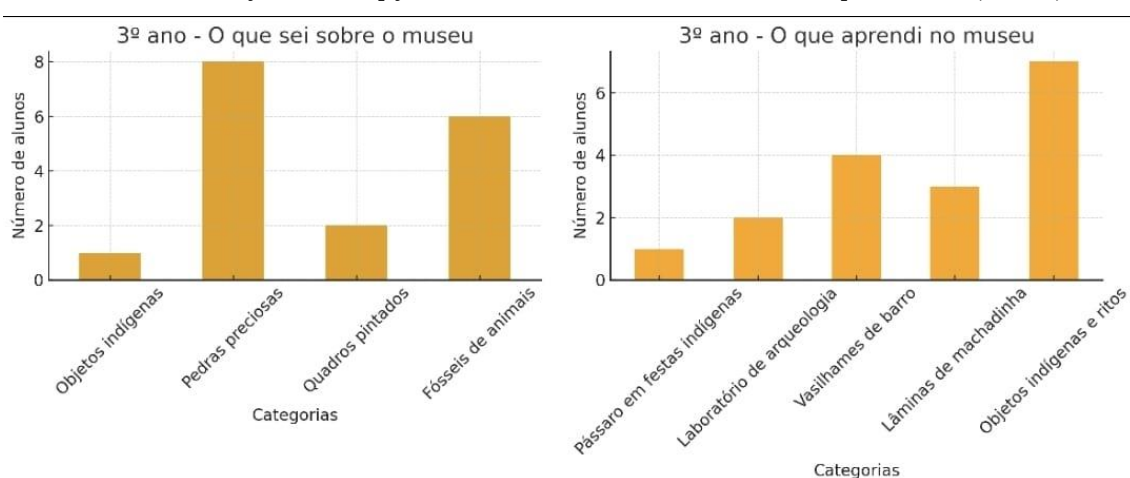
vasilhames de barro e o laboratório de arqueologia, demonstrando um avanço na compreensão do papel científico e cultural do museu.

Gráfico 1: Transformação da Percepção dos Alunos sobre o Museu: Antes e Após a Visita (1º Ano)



No Gráfico 2, que representa o 3º ano, nota-se a ampliação dos conhecimentos após a mediação, com destaque para o aumento de menções a rituais indígenas e objetos arqueológicos, o que indica a consolidação de saberes culturais e históricos.

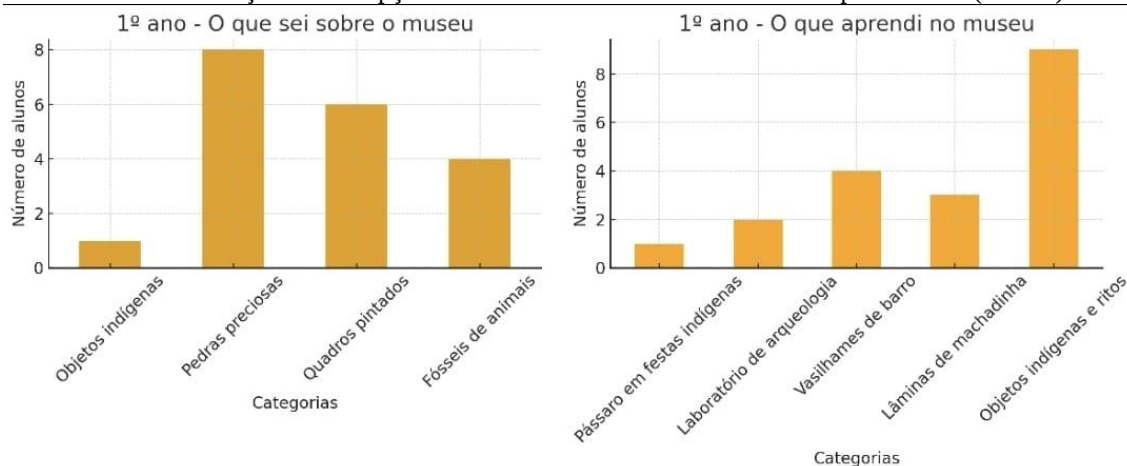
Gráfico 2: Transformação da Percepção dos Alunos sobre o Museu: Antes e Após a Visita (3º Ano)



O Gráfico 3, que corresponde ao 5º ano, mostra um avanço ainda mais perceptível na capacidade de análise e apropriação conceitual dos alunos. Antes da visita, a maioria (28 alunos) associava o museu a fósseis de dinossauros, enquanto apenas sete mencionaram objetos indígenas ou africanos. Após a visita, as respostas concentraram-se em elementos diretamente relacionados ao acervo e às explicações mediadas, como lâminas e ferramentas produzidas pelos povos antigos (16 alunos) e objetos dos povos indígenas (4). Esses dados revelam que a mediação pedagógica e o uso do Quadro SQA

contribuíram para transformar concepções imaginárias em compreensões históricas e culturais concretas.

Gráfico 3: Transformação da Percepção dos Alunos sobre o Museu: Antes e Após a Visita (5º Ano)



Um aspecto relevante observado foi a continuidade do aprendizado após a visita. Os alunos, motivados pelas discussões e pelos próprios conhecimentos prévios, participaram de oficinas de cerâmica e de uma aula especial sobre paleontologia. Embora o foco do Museu CPAHT seja a arqueologia e a cultura indígena, a inclusão de temas relacionados à paleontologia permitiu explorar o interesse dos estudantes, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada. As atividades práticas, como simulações de escavações arqueológicas e paleontológicas, possibilitaram experiências concretas que reforçaram o caráter ativo e significativo do aprendizado. Essa dinâmica evidencia a importância da participação mútua no processo educativo, alinhando-se às ideias de Paulo Freire (1996), segundo as quais o professor também aprende com o aluno, especialmente por meio das dúvidas, curiosidades e experiências que surgem no processo de ensino-aprendizagem. A interação entre alunos, mediadores e professores permitiu reformular e aprimorar as práticas pedagógicas, tornando as visitas mais coerentes com os interesses e níveis de compreensão dos estudantes. Além disso, os registros produzidos tanto escritos quanto desenhados, revelaram percepções individuais e coletivas, mostrando como os alunos interpretam e atribuem significado às informações recebidas. Essa abordagem reforça a visão de Derdyk (2004), para quem o desenho é uma forma de pensamento e expressão cognitiva, capaz de revelar como a criança organiza sua percepção e constrói hipóteses sobre o mundo. De modo semelhante, Vygotsky (1978) ressalta que o



aprendizado ocorre nas interações sociais e culturais, o que se manifesta claramente nas atividades coletivas realizadas no museu.

Portanto, os resultados indicam que o uso do Quadro SQA, aliado à mediação pedagógica e à valorização dos conhecimentos prévios, promoveu uma experiência museal ativa, reflexiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos e fortalecendo a relação entre escola, museu e comunidade. A pesquisa confirma o potencial dos espaços não formais como ambientes de aprendizagem transformadora, capazes de despertar curiosidade, reflexão e senso de pertencimento cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o uso do Quadro SQA nas visitas guiadas ao Museu CPAHT demonstrou que essa ferramenta é eficaz para promover uma aprendizagem significativa em espaços não formais. Ao permitir que os alunos expressem seus saberes prévios, formulem questionamentos e reflitam sobre o que aprenderam, o método favorece o engajamento, a curiosidade e a construção de sentido. Os resultados confirmam a importância da mediação pedagógica e da integração entre escola e museu, reafirmando o papel dessas instituições como agentes educativos e formadores de consciência crítica. Nesse contexto, a educação museal torna-se um espaço de diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento, princípios que dialogam com a proposta freireana de uma educação libertadora, que reconhece o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem (FREIRE, 1996). Sob essa perspectiva, propõe-se uma Pedagogia da Memória Coletiva, na qual a educação patrimonial assume papel essencial para a preservação da identidade e da cultura local. Ao relacionar o patrimônio material e imaterial às vivências dos alunos, o Museu CPAHT contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização das memórias coletivas que compõem a história regional. Assim, a prática educativa realizada evidencia que a aprendizagem não se limita ao espaço escolar, mas se amplia na interação com o patrimônio cultural. Recomenda-se que o uso do Quadro SQA seja expandido para outras faixas etárias e diferentes temáticas, consolidando-se como prática inovadora e interdisciplinar na educação museal. Essa abordagem fortalece a relação entre memória, identidade e conhecimento, reafirmando o museu como um espaço vivo de preservação, reflexão e transformação social. última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta



sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

OGLE, David. (1986) K-W-L: A Teaching Model That Develops Active Reading of ExpositoryText. *The Reading Teacher*, 39, 564-570. <http://dx.doi.org/10.1598/RT.39.6.11>

MOSER, Giancarlo; FERREIRA, Giovana Callado. Por uma Pedagogia da Memória Coletiva: Educação Patrimonial para a Preservação da Identidade e Cultura. Cadernos Cajuína, v. 9, n. 3, p. e249340-e249340, 2024

CHAGAS, Mario. Museu, memória e cidadania. Rio de Janeiro: IPHAN, 2003.

FALK, John. Howard: DIERKING, L. D. Learning from museums: visitou experiences and the making of meaning. Walnut Creek: AltaMira Press, 2000.

FLAVELL, John. Hurley. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

MARANDINO, M. Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: Cortez, 2008.

